



JORNADA

II SÉRIE | Nº04 | 05 OUTUBRO 2018 | MARÍTIMO VS GUIMARÃES

APOIO PARA JUNTAR AMBIÇÃO E COMPETÊNCIA



ESTÁDIO DO MARÍTIMO

SÁBADO | 06 OUTUBRO | 18H

[#CSMVSC](#)

O jogo 1251 [p:2] do Marítimo no topo do futebol nacional traz ao 'caldeirão' o Vitória de Guimarães [p:4]. Preparada para juntar competência à ambição, a nossa equipa [p:3] merece o apoio dos adeptos, tanto mais que o empate com o Belenenses e a derrota com o Sporting ficaram marcados, também, por algumas decisões no mínimo duvi-

dosas [p:5]. Há mais Marítimo a jogar fora de portas [p:6], na receção dos juniores ao União de Leiria [p:7] e no '11', dos 100 anos da AFM [p:8]. Relembramos ainda a vida maritimista das duas últimas semanas [p:9] e que a nossa camisola tradicional está de volta [p:10].

JOGO 1251

O Marítimo - Guimarães é o jogo 1251 do nosso clube no topo do futebol nacional. Este número de jogos foi alcançado em 39 épocas. Desde a última subida, em 1984/85, o Marítimo é o quinto clube com mais presenças consecutivas no principal escalão do futebol nacional - 34.

SÁBADO

O Marítimo - Guimarães disputa-se este sábado, tal qual aconteceu com o Belenenses. Nas duas outras jornadas caseiras, os jogos realizaram-se num domingo (Sta. Clara) e numa sexta-feira (Chaves).

18H00

A partida terá o pontapé de saída pelas 18H00, hora e meia depois de terem aberto os portões de acesso aos diversos setores do Estádio.

QUOTA DE SETEMBRO VÁLIDA

Para os sócios do clube a entrada faz-se mediante a apresentação da quota 3, correspondente ao mês de outubro, mas por se tratar de início do mês, também serão permitidas entradas aos portadores da quota 2 / setembro. É possível a liquidação de quotas até praticamente o início da partida, na Marítimo Store, no Estádio, bem como nas lojas no Almirante Reis e em Santo António, no respetivo horário de funcionamento semanal.

JORNADA COMPLETA

Além do Marítimo - Guimarães, a sétima jornada da Liga NOS integra ainda as seguintes partidas:

SEXTA-FEIRA, 5 OUTUBRO

15H30	Tondela - Nacional
18H00	Sta. Clara - Chaves
20H30	Feirense - Belenenses

SÁBADO, 6 OUTUBRO

15H30	Setúbal - Moreirense
20H30	Braga - Rio Ave

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO

15H30	Boavista - Aves
17H30	Benfica - Porto
20H00	Portimonense - Sporting

REGRESSO A 3/11 COM O PORTO



O próximo jogo em casa a contar para a Liga é a 3 de novembro, pelas 18H00, contra o Porto. A 28 do corrente mês o Marítimo desloca-se à casa do Moreirense (15H00, transmissão na SportTV). Na semana anterior disputará a 3ª eliminatória da Taça de Portugal'.



CONTROLAR A PARTIDA COM OBJETIVO DE VENCER

O Marítimo apresenta-se frente ao Guimarães vindo de uma derrota em Alvalade. Um resultado aceitável e compreensível, dada a diferença entre os orçamentos dos dois clubes, mas que nos deixou um amargo de boca.

RÉPLICA INCOMPLETA

Os verde-rubros voltaram a demonstrar capacidade para controlar o jogo do adversário, circunstância que, exceção feita ao jogo com o Rio Ave (derrota por 3-1), têm conseguido manter nas jornadas já disputadas. Todavia, essa tem sido uma réplica incompleta, na medida em que à capacidade para sustentar as jogadas ofensivas dos adversários e para, em largas partes desses jogos, manter a posse de bola, tem faltado chegar mais e melhor à área adversária.

IMPORTANTE DESAFIO

Assim se compreende que nos seis jogos já disputados os pupilos de Cláudio Braga tenham apontado apenas cinco golos, dois deles de grande penalidade, um dos quais sem qualquer valor pontual (Joel, contra o Rio Ave).

Sendo necessário manter a capacidade defensiva que claudicou em Vila do Conde e Alvalade, também é importante o desafio de elevar a competência ofensiva, juntando-a à ambição demonstrada nos jogos com o Sta. Clara e com o Chaves.

DÚVIDAS DESFEITAS

Desfeitas as dúvidas sobre a valia dos reforços – Lucas Áfrico, Marcão e Barrera já demonstraram que podem ajudar, e Danny só precisa encontrar-se com a sua melhor forma – impõe-se consolidar o trabalho desenvolvido.

A equipa já demonstrou, a espaços, ter potencial para mais, e pode desfazer (para si mesma) essas dúvidas no encontro com o Guimarães. Seria motivante e mobilizador para todos – jogadores, técnicos, dirigentes e adeptos.

TODO O APOIO

Os sócios, adeptos e simpatizantes também jogam? Claro! É deles que nasce a principal razão que faz diferenciar os jogos 'em casa'. Acresce que no caso da partida deste sábado, há boas razões para dispensar todo o apoio à nossa equipa.

Contribuir para a vitória sobre um adversário com objetivos idênticos aos nossos, ajudar na consolidação da liderança técnica e da sua proposta de jogo, concorrer para a subida na classificação – todos os maritimistas são importantes.





ADVERSÁRIO EXIGE RESPOSTA ELEVADA

Se em todas as partidas se espera que a nossa equipa se exhiba em rendimento máximo, no jogo com o Vitória de Guimarães essa é uma exigência incontornável para nos aproximar do resultado que os visitantes também ambicionam – a vitória.

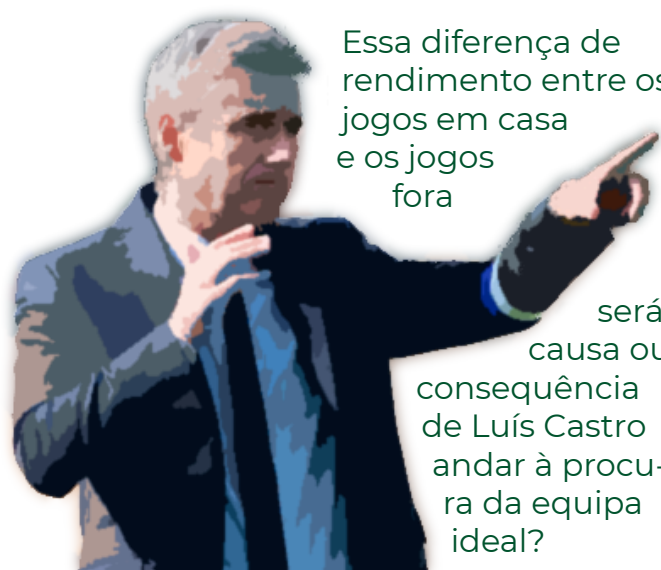
FORTE FORA

A equipa orientada por Luís Castro vai apresentar-se no 'caldeirão' com um rendimento nos jogos fora de casa que tem como referência a vitória sobre o FC Porto (2-3) e as derrotas tangenciais sofridas nas casas do Benfica e do Portimonense (ambas por 3-2). É um 'cartão de visita' relevante: a atuar fora de portas, a equipa vimarenense apontou oito golos, três dos quais no 'Dragão' e dois na 'Luz'. Enfrentar este potencial será uma tarefa exigente para a nossa formação.

FRÁGIL EM CASA

Este rendimento positivo fora de portas – ainda que na prática tenha permitido a conquista do mesmo número de pontos que o Marítimo conquistou enquanto visitante – contrasta com o fraco rendimento em 'casa'. A atuar como visitado, o Guimarães marcou e sofreu dois golos, que renderam uma vitória (Tondela), um empate (Setúbal) e uma derrota (Feirense). Se se acrescentar o desaire na Taça da Liga (0-2 ante o Tondela), o cenário caseiro ainda é mais desolador.

EQUIPA INCERTA



Essa diferença de rendimento entre os jogos em casa e os jogos fora

será causa ou consequência de Luís Castro andar à procura da equipa ideal?

O técnico vimarenense já utilizou 24 jogadores e apenas um (Wakaso) foi titular em todas as partidas ... O ganês é uma das figuras de referência da equipa, tal como André André, Ola John e o regressado defesa internacional venezuelano Osório. Se estes podem parecer indiscutíveis, deverá manter-se muita incerteza quanto ao '11' inicial para este sábado.

RIVALIDADE ESPECIAL

Além do interesse imediato da partida – vencendo o Marítimo destaca-se na classificação, perdendo permite a 'colagem' do adversário – há sempre nas disputas com o Vitória minhoto uma rivalidade especial, feita da luta pela 'Europa' que ambos os clubes perseguem sistematicamente. Este sábado voltará a ser assim.



ASSOBIOS & AVARIAÇÕES

As frequentes assobiadelas escutadas em Alvalade, sábado passado, principalmente durante a segunda parte do Sporting 2-0 Marítimo, têm o seu quê de intrigante. Eram para quem? Expressavam o quê? Que razão estava na sua origem?

RAZÕES CLARAS

As razões de tal comportamento dos adeptos do Sporting são claras: apesar de uma vantagem de dois golos ao intervalo, a equipa da casa não demonstrava em campo a diferença de potencial que devia resultar dos orçamentos dos dois clubes.

De facto, ainda que de tal controlo não resultasse a criação frequente de lances que fizessem perigar a baliza de Salin, a verdade é que os donos da casa não conseguiam impor-se ao Marítimo. Certamente também por nosso mérito, convenhamos.

ÁRBITRO DE FORA

A hipótese menos provável para os assobios é a de que os mesmos eram dirigidos à equipa de arbitragem. Seria uma injustiça para com um árbitro que não teve dúvidas em lances capitais da partida.

Primeiro, quando assinalou falta de Amir sobre Raphinha, de cuja grande penalidade resultou o 1-0; já na segunda parte, quando Coates completou o 'agarranço' mútuo com Rodrigo Pinho impedindo este de prosseguir a sua trajetória dentro de área.

AVARIAÇÃO TOTAL

É bom ter árbitros assim, seguros, que dispensam o VAR em momentos críticos. Gente assim não merece ser assobiada e até pode ser elogiada 'pela qualidade do trabalho realizado'. Caíria 'o Carmo e Trindade' se aqueles lances fossem ao contrário, mas isso não conta...

No imenso faz de conta deste futebol luso, recorde-se por fim as mesmas certezas de Manuel Mota, no Marítimo 0-0 Belenenses. Licá jogou a bola com a mão, dentro de área, ainda na primeira parte? É possível e o VÁR podia ter esclarecido, mas o árbitro tinha outra certeza.



MAIS MARÍTIMO

As equipas Sub23, 'B' e de Futsal do nosso clube jogam, este fim de semana, fora de portas, com deslocações distribuídas pelo norte e centro do Continente. A formação feminina, que disputa a Liga BPI, volta a não ter competição.



SUB23 EM BRAGA

A excelente vitória sobre o Aves, na última jornada, alcançada em Machico, com um resultado de duas bolas sem resposta, deverá constituir um tónico para a deslocação até Braga, onde os jovens verde-rubros defrontam a equipa do Sporting local. Após duas vitórias consecutivas - na penúltima jornada os pupilos de João Pedro Jacinto tinham vencido o Feirense por 3-1 - a exigente partida deste sábado constitui um bom teste à produção da equipa verde-rubra.

O Marítimo ocupa a nona posição da tabela classificativa, com 12 pontos, resultantes de três vitórias e três empates, alcançados num total de oito jogos já disputados. O regresso a casa é a 20, pelas 11h00, com a receção ao Vitória de Setúbal.

Veja o calendário completo da 1.ª fase:

[Sub 23 na Liga Revelação](#)



FPF
CAMPEONATO NACIONAL
SENIORES

EQUIPA B EM MEDA

Após o empate a zero bolas, no Imaculada Conceição, ante o Recreativo de Agueda,

a formação orientada por Ludgero Castro desloca-se ao centro interior do Continente, para defrontar, neste domingo, o Sporting de Meda.

Dado tratar-se do último classificado da prova, sem qualquer ponto conquistado, a deslocação pode constituir uma boa oportunidade para a conquista de pontos que permitam a nossa formação encarar o futuro com mais tranquilidade.

A nossa equipa 'B' está no 14.º lugar da classificação, com cinco pontos (uma vitória e dois empates) do total de 15 que já disputou (tem um jogo em atraso). O regresso a casa é no dia 20, para a receção ao Amarense.



FPF
CAMPEONATO NACIONAL
II DIVISÃO - FUTSAL

COM AMARENSE

Cumprida a missão de vencer o segundo adversário que lhe coube em sorte na prova, a nossa formação sênior de futsal corrigiu a impressão menos positiva da primeira jornada (derrota na casa da União Olho Marinho).

A jogar no Pavilhão do clube em Santo António, a formação verde-rubra impôs-se à formação 'Os Patos', por 4-2, conquistando os três pontos em disputa e colocando-se no meio da tabela classificativa.

A deslocação deste sábado à União Amarense promove um embate com um adversário que tem o mesmo número de pontos, mas que na última jornada foi derrotada em casa pelo Sto. António dos Cavaleiros, o adversário que o Marítimo caberá no dia 13, pelas 16:30.

Veja o calendário completo da 1.ª fase:

[Campeonato Nacional da II Divisão de futsal](#)



CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES

LUTAR PELA VITÓRIA COM APOIO DOS ADEPTOS

A nossa formação júnior recebe, este sábado, a partir das 16:00, no Campo do 1º de Maio, a formação do União de Leiria. O jogo é da sétima jornada da primeira fase da Zona Sul do Campeonato Nacional de Juniores A e traz à Madeira o atual 6º classificado da prova.

A formação orientada por Graça vem de uma derrota tangencial no Estoril (1-0) e tem por objetivo alcançar os três pontos em disputa, resultado que permitirá dar mais verdade à posição verde-rubra na tabela classificativa.

O Marítimo ocupa o décimo lugar da classificação, com quatro pontos resultantes de uma vitória e um empate, tendo averbado quatro derrotas, registando cinco golos apontados e oito sofridos. Vencer a partida de sábado afigura-se importante, tanto quanto o apoio dos adeptos.

O regresso a casa acontecerá a 4 de novembro, com a visita da Académica, já depois de a nossa formação ter enfrentado, a 20 deste mês, o Setúbal, e a 27 o Alverca.

Veja o calendário completo da 1.ª fase:
[Juniões da I Divisão](#)

TRIPLA CONQUISTA

As equipas de Iniciados, Juvenis e Juniores do Marítimo conquistaram as três Supertaças da Madeira postas em disputa pela Associação de Futebol. A tripla conquista foi selada no passado fim de semana, quando a formação de Iniciados venceu o jogo da disputa por duas bolas sem resposta (Marítimo 2-0 Nacional).

Nos dois fins de semana precedentes, as formações de juniores e de juvenis já tinham alcançado semelhante conquista, impondo-se ao mesmo adversário (3-0 nos juniores; 4-2 nas grandes penalidades, após 0-0 nos 90 minutos).



CENTENÁRIO DA AFM

PARTE DE LEÃO PODIA
TER SIDO MAIOR

A Associação de Futebol da Madeira (AFM), em parceria com o Diário de Notícias, procedeu à escolha do '11' do Centenário.

Uma iniciativa louvável, ainda que espinhosa: num período tão longo, em que o futebol sofreu uma tremenda evolução, reduzir tudo a uma equipa não era fácil.

Essa dificuldade acentuou-se com o envolvimento do público, que também escolheu os seus preferidos, situação que pode ter determinado opções distantes das que eram expectáveis com a indicação de cinco nomes para cada posição.

A escolha desses cinco nomes traduz, seguramente com maior fidelidade, o valor dos futebolistas que ao longo de um século orgulharam as suas equipas e clubes, e contribuíram para o desenvolvimento e a projeção do futebol madeirense.

MARÍTIMO EM MAIORIA

Uma maioria - 7 em 11 - da 'equipa do século' vestia a camisola verde-rubra, facto que diz tanto do valor desses futebolistas como do passado do clube, que nos orgulha e deve ser mantido perene e em condições de constante divulgação.

Aliás, só assim é possível respeitar a memória de sócios, adeptos e simpatizantes, bem como dirigentes e futebolistas que fizeram do Marítimo 'o maior das ilhas' e o colocaram numa posição que nos permite ambicionar um lugar entre os principais do futebol português.

ESCOLHAS DIFÍCEIS

Por ordem cronológica, foram estes os verde-rubros distinguidos: Raul Tremura, António Tremura 'Chino', Ângelo Gomes, Belarmino, José Manuel Lomelino, Tininho e Carlos Jorge.

Estranha-se, desde logo, que não haja neste grupo nenhum dos campeões de Portugal de 1926. Zé Pequeno, primeiro internacional madeirense e uma das estrelas dessa equipa, mereceria tal distinção?



E Artur Sousa 'Pinga', primeiro madeirense capitão da seleção nacional? E Nelson, levado do Marítimo para o Benfica, campeão nacional pelo Sporting e um dos obreiros da nossa subida à I divisão?

E que dizer das ausências de Noémio, Emanuel Freitas, Fernando Luís, Arnaldo Carvalho, Eusébio, Olavo, Bruno, Petita ou Paiva? Talvez a resposta deva ser que a parte do leão no centenário devia ter sido maior!

Artur de Sousa 'Pinga' - primeiro capitão madeirense da seleção nacional fora do '11' do centenário da AFM

VIDA MARITIMISTA

Comemoração do 108º aniversário, celebração das 'Bodas de Prata' da primeira participação europeia e assembleia geral da SAD ocuparam uma parte importante da vida da nossa coletividade nas duas últimas semanas.

fundação do Museu do clube, aproveitando da melhor maneira o carácter histórico do momento para anunciar tal objetivo.

HOMENAGEM A 'BARRINHAS'

Para além da já habitual demonstração de atividades desportivas infanto-juvenis, bem como do tradicional partir do bolo de aniversário e cantar dos parabéns, bem no centro da cidade, a comemoração do 108 aniversário teve um momento especial. Esse momento foi o da homenagem a 'Barrinhas' o primeiro 'capitão' que o Marítimo conheceu, através da colocação de uma placa alusiva no mural de entrada do Complexo Desportivo do Marítimo, em Santo António.

MUSEU ENRIQUECIDO

A distinção prestada aos membros dos corpos sociais e futebolistas madeirenses que integravam o plantel do Marítimo na época do primeiro acesso à Taça UEFA ocorreu no Museu do clube, onde foi integrada uma foto do plantel que interpretou tal feito. Para além do salutar convívio entre ex e atuais dirigentes, o momento serviu de pretexto para Carlos Pereira assumir o projeto de

SAD ADIANTA ESTÁDIO

Mantendo uma matriz que traduz o modelo de gestão da SAD verde-rubra, foram apresentados os resultados da mesma, relativos à época 2017/18, os quais mereceram aprovação unânime dos acionistas da estrutura que gere o futebol profissional do clube. Três destaques: a SAD obteve um lucro de 2,7M€; do cumprimento das suas obrigações fiscais, resultou um pagamento de 8,8 M€ à RAM; a SAD já emprestou ao Clube 14M€, para financiamento da obra do Estádio.



AMOR À CAMISOLA

Mesmo considerando que já passaram os tempos 'do amor à camisola', a verdade é que ela permanece como um dos símbolos principais das coletividades desportivas. O caso do Marítimo não é diferente. Mas bem pode considerar-se especial, uma vez que as suas equipas envergam uma camisola exclusiva, com raízes históricas bem precisas e determinadas, que também ajudam a distinguir o clube da generalidade das restantes coletividades.

Foi com essa camisola verde-rubra que o Marítimo alcançou as suas principais conquistas, mas curiosamente não foi essa a

camisola da sua primeira afirmação nacional: a vitória no Campeonato de Portugal de 1926 foi alcançada com uma camisola vermelha com colarinho verde (que combinava com uns calções azuis). A necessidade de renovar os velhinhos equipamentos listados a verde e vermelho não tinha encontrado, no ano anterior, resposta rápida com o mesmo padrão e a solução encontrada foi essa.

Recentemente, o Marítimo teve o seu equipamento principal em atraso. Mas aí está de novo a nossa camisola de sempre.



**A NOVA
CAMISOLA**

**JÁ ESTÁ À
VENDA**

